



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

O USO DA COMUNICAÇÃO ASSISTIVA COMO FACILITADORA DA COMUNICAÇÃO EM CRIANÇAS COM TEA NÃO VERBAL

THE USE OF AUGMENTATIVE AND ALTERNATIVE COMMUNICATION AS A FACILITATOR OF COMMUNICATION IN NONVERBAL CHILDREN WITH ASD

EL USO DE LA COMUNICACIÓN AUMENTATIVA Y ALTERNATIVA COMO FACILITADORA DE LA COMUNICACIÓN EN NIÑOS CON TEA NO VERBALES

RESUMO

Este artigo analisa o uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) como recurso facilitador da comunicação de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) não verbal no contexto educacional. Trata-se de pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, desenvolvida a partir da leitura e da análise de produções científicas sobre comunicação, inclusão escolar e práticas pedagógicas voltadas ao público autista. Os resultados da revisão indicam que recursos de baixa e alta tecnologia, quando selecionados de acordo com o perfil do estudante e integrados às rotinas escolares, ampliam a expressão de necessidades, a interação social, a participação nas atividades e a autonomia. A literatura também evidencia obstáculos recorrentes, como formação insuficiente dos profissionais, escassez de materiais e fragilidades no planejamento institucional. Conclui-se que a CAA não constitui apenas substituição da fala, mas mediação essencial para o acesso ao currículo, para a participação social e para a aprendizagem de estudantes com TEA não verbal.

Palavras-chave: Comunicação aumentativa e alternativa; inclusão escolar; TEA.

ABSTRACT

This article analyzes the use of Augmentative and Alternative Communication (AAC) as a resource that facilitates communication for nonverbal children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the educational context. It is a qualitative bibliographic study based on the reading and analysis of scientific publications on communication, school inclusion and pedagogical practices aimed at autistic students. The review indicates that low- and high-technology resources, when selected according to the student's profile and integrated into school routines, expand the expression of needs, social interaction, participation in activities and autonomy. The literature also points to recurring obstacles, such as insufficient professional training, lack of materials and institutional limitations in pedagogical planning. It is concluded that AAC is not merely a substitute for speech, but an essential mediation for access to the curriculum, social participation and learning for students with ASD who do not use speech as their main form of expression.

Keywords: Augmentative and alternative communication; school inclusion; ASD.

RESUMEN

El presente artículo analiza el uso de la Comunicación Aumentativa y Alternativa (CAA) como recurso facilitador de la comunicación de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA) no verbal en el contexto educativo. Se trata de una investigación cualitativa de carácter bibliográfico, desarrollada a partir de la lectura y del análisis de producciones científicas sobre comunicación, inclusión escolar y prácticas pedagógicas orientadas al alumnado autista. Los resultados de la revisión indican que los recursos de baja y alta tecnología, cuando se seleccionan de acuerdo con el perfil del estudiante y se integran a las rutinas escolares, amplían la expresión de necesidades, la interacción social, la participación en las actividades y la autonomía. La literatura también evidencia obstáculos recurrentes, como la insuficiente formación profesional, la escasez de materiales y las limitaciones institucionales para la planificación pedagógica. Se concluye que la CAA no se limita a sustituir el habla, sino que

constituye una mediación esencial para el acceso al currículo, la participación social y el aprendizaje de estudiantes con TEA no verbal.

Palavras-clave: Comunicação aumentativa y alternativa; inclusão escolar; TEA.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve alterações no desenvolvimento que podem comprometer, em diferentes graus, a interação social, a linguagem e a comunicação. No caso de crianças que não utilizam a fala como principal meio de expressão, o acesso a recursos comunicativos torna-se condição central para a participação escolar, para a expressão de necessidades e para a ampliação das interações sociais (Nunes; Barbosa; Nunes, 2021; Oliveira; Oliveira, 2023).

Nesse contexto, a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) constitui um conjunto de estratégias, símbolos, pranchas, figuras, dispositivos e aplicativos que ampliam as possibilidades de comunicação de sujeitos com restrições na fala. Mais do que um recurso compensatório, a CAA organiza intenções comunicativas, favorece trocas significativas e contribui para o desenvolvimento da autonomia nos diferentes espaços de convivência (Oliveira; Oliveira, 2023; Burei; Rodrigues; Stangherçin, 2016).

A literatura recente destaca que a CAA pode ser empregada por meio de recursos de baixa tecnologia, como cartões e pranchas, e de alta tecnologia, como softwares específicos e tablets com saída de voz. A escolha do recurso, entretanto, não deve ser determinada apenas pelo aparato tecnológico disponível, mas pela adequação ao perfil comunicativo, cognitivo e sensorial da criança, bem como às demandas do contexto educacional (Nunes; Barbosa; Nunes, 2021).

No ambiente escolar, a comunicação não pode ser tratada como elemento secundário, pois ela interfere diretamente no acesso ao currículo, na participação em atividades coletivas e na construção de vínculos com colegas e professores. Quando a escola reconhece a CAA como mediação pedagógica, amplia-se a possibilidade de inclusão efetiva e de permanência com aprendizagem para estudantes com TEA (Carnevale *et al.*, 2013; Oliveira; Oliveira, 2023).

Essa perspectiva exige o reconhecimento das singularidades de cada estudante, visto que o planejamento pedagógico precisa considerar formas diferenciadas de expressão, compreensão e resposta. A efetividade da CAA depende de avaliação contínua, seleção criteriosa dos recursos e acompanhamento sistemático de sua funcionalidade nas situações reais de uso (Burei; Rodrigues; Stangherçin, 2016).

Apesar dos avanços conceituais e práticos, a implementação da CAA ainda enfrenta entraves importantes, como formação insuficiente dos profissionais, desconhecimento sobre os sistemas de comunicação, carência de materiais e fragilidades no planejamento institucional. Tais fatores limitam a oferta de oportunidades comunicativas consistentes e reduzem o potencial inclusivo da escola (Carnevale *et al.*, 2013; Rodrigues; Santos, 2006).

Dessa forma, discutir a comunicação assistiva no contexto do TEA não verbal implica compreender que comunicar-se não corresponde apenas ao uso da fala, mas também ao emprego de símbolos, imagens, gestos, escolhas e dispositivos capazes de favorecer a participação social e acadêmica. A centralidade da comunicação, portanto, está associada ao direito de aprender, interagir e ser compreendido no espaço escolar (Oliveira; Oliveira, 2023).

Entre os recursos mais recorrentes na literatura estão o PECS, as pranchas de comunicação e os aplicativos instalados em tablets, recursos que podem ser incorporados às rotinas escolares de acordo com os objetivos pedagógicos e o nível de apoio requerido por cada criança (Nunes; Barbosa; Nunes, 2021; Burei; Rodrigues; Stangherçin, 2016).

As Figuras 1, 2 e 3 apresentam exemplos de recursos de baixa e de alta tecnologia mencionados na literatura e frequentemente associados às práticas de apoio à comunicação de estudantes com TEA no contexto educacional.

Figura 1 – Exemplo de uso do PECS no contexto educacional (baixa tecnologia).



Fonte: Google Imagens.

Figura 2 – Exemplo de prancha de comunicação com apoio visual (baixa tecnologia).



Fonte: Google Imagens.

Figura 3 – Exemplo de comunicador em tablet com aplicativo específico (alta tecnologia).



Fonte: Google Imagens.

Diante desse cenário, o problema que orienta este estudo consiste em compreender de que modo a comunicação assistiva pode favorecer a comunicação de crianças com TEA não verbal no contexto escolar e quais condições pedagógicas

sustentam sua implementação. Assim, o objetivo do artigo é analisar, por meio de revisão bibliográfica, as contribuições da CAA para a comunicação, a participação e a aprendizagem desses estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fundamentos da comunicação aumentativa e alternativa no TEA não verbal

A CAA reúne diferentes sistemas simbólicos e tecnológicos que possibilitam ampliar ou substituir temporariamente a fala, sem reduzir a comunicação à oralidade. No caso de estudantes com TEA, esses recursos funcionam como suporte para a expressão de desejos, escolhas, recusas, sentimentos e respostas acadêmicas, favorecendo interações mais funcionais com o ambiente escolar (Nunes; Barbosa; Nunes, 2021).

A literatura demonstra que a ausência ou limitação da fala não corresponde à ausência de intenção comunicativa. Por isso, oferecer sistemas alternativos de expressão é uma forma de garantir processos dialógicos, participação em atividades curriculares e construção de vínculos sociais mais consistentes, respeitando os modos singulares de comunicação de cada criança (Oliveira; Oliveira, 2023).

Sob essa perspectiva, a CAA deve ser compreendida como mediação pedagógica e direito de acesso à linguagem, e não apenas como técnica terapêutica. Quando utilizada de forma planejada, ela amplia a autonomia do estudante, diminui barreiras comunicativas e contribui para a organização das interações cotidianas no espaço escolar (Burei; Rodrigues; Stangherçin, 2016).

2.2 CAA no contexto escolar: possibilidades e desafios

No contexto educacional, o uso da CAA contribui para ampliar a participação do estudante com TEA em rotinas pedagógicas, brincadeiras, momentos de socialização e situações de aprendizagem formal. A comunicação, nesse caso, deixa de ser apenas um pré-requisito para aprender e passa a ser também objeto de mediação permanente no cotidiano escolar (Oliveira; Oliveira, 2023).

Os estudos apontam que recursos de baixa tecnologia, como cartões, pranchas e cadernos de comunicação, permanecem relevantes por sua acessibilidade, baixo custo e possibilidade de adaptação às necessidades imediatas

da criança. Já os recursos de alta tecnologia podem ampliar o repertório comunicativo quando há planejamento, personalização e acompanhamento sistemático do uso (Nunes; Barbosa; Nunes, 2021).

A efetividade desses recursos depende de sua integração às atividades de sala de aula, e não de sua utilização isolada ou eventual. Isso significa que o sistema de comunicação precisa estar articulado às propostas pedagógicas, ao vocabulário trabalhado nas disciplinas e às interações reais vivenciadas pelo estudante no ambiente escolar (Burei; Rodrigues; Stangherçin, 2016).

Outro aspecto relevante é o conhecimento docente acerca da CAA. Professores que compreendem os objetivos, os modos de uso e as possibilidades de adaptação dos recursos tendem a favorecer maior participação dos estudantes, enquanto o desconhecimento técnico e pedagógico dificulta a continuidade das práticas e reduz a funcionalidade dos instrumentos (Carnevale *et al.*, 2013).

Nesse processo, a avaliação do perfil comunicativo do estudante é indispensável, pois não existe um recurso universalmente eficaz para todos os casos. As escolhas pedagógicas devem considerar nível de compreensão, formas de resposta, interesses, rotina escolar e condições de acesso ao material, a fim de evitar usos padronizados e pouco significativos (Nunes; Barbosa; Nunes, 2021).

A literatura também evidencia que barreiras institucionais comprometem a implementação da CAA, entre elas a escassez de materiais, a ausência de tempo para planejamento colaborativo, a alta rotatividade de profissionais de apoio e a pouca articulação entre os diferentes setores da escola. Tais limitações enfraquecem a continuidade do trabalho pedagógico e restringem as oportunidades de comunicação (Rodrigues; Santos, 2006).

Além das barreiras materiais, persistem obstáculos atitudinais relacionados a expectativas reduzidas sobre a competência comunicativa de estudantes com TEA. Quando a escola parte da ideia de incapacidade, tende a ofertar menos oportunidades de participação, o que reforça processos de exclusão e invisibiliza potencialidades comunicativas que poderiam ser desenvolvidas com apoio adequado (Oliveira; Oliveira, 2023).

Por outro lado, quando a CAA é reconhecida como instrumento de acesso curricular, os recursos passam a cumprir função estruturante no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, comunicar-se envolve perguntar, responder, solicitar ajuda, participar de atividades coletivas, demonstrar conhecimentos e exercer autonomia em diferentes situações escolares (Nunes; Barbosa; Nunes, 2021).

A escola inclusiva, portanto, precisa ultrapassar uma visão limitada da CAA como simples substituta da fala e compreendê-la como estratégia de mediação, participação e pertencimento. Isso requer investimento em formação, planejamento e acompanhamento, de modo que os recursos comunicativos sejam efetivamente incorporados à cultura pedagógica da instituição (Carnevale *et al.*, 2013; Rodrigues; Santos, 2006).

Em síntese, as possibilidades da CAA no contexto escolar são amplas, mas sua efetividade depende da articulação entre recurso, sujeito, prática pedagógica e contexto institucional. Essa relação torna a inclusão comunicativa um processo intencional, contínuo e interdisciplinar, e não uma ação pontual desvinculada do projeto educativo (Burei; Rodrigues; Stangherçin, 2016; Oliveira; Oliveira, 2023).

2.3 Formação docente e trabalho colaborativo

A formação docente e o trabalho colaborativo entre professores, equipe de apoio e família constituem condições essenciais para a consolidação da CAA na escola. Quando há troca de informações, definição de objetivos comunicativos e acompanhamento contínuo do uso dos recursos, ampliam-se as chances de generalização das aprendizagens e de participação mais autônoma do estudante com TEA em diferentes contextos (Carnevale *et al.*, 2013; Burei; Rodrigues; Stangherçin, 2016).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, por desenvolver uma análise interpretativa de produções científicas sobre comunicação assistiva, Comunicação Aumentativa e Alternativa e escolarização de crianças com Transtorno do Espectro Autista. O estudo busca compreender como a literatura tem discutido as contribuições desses recursos para a comunicação e para a inclusão

escolar do público que não utiliza a fala como principal meio de expressão (Lüdke; André, 1986).

O corpus analítico foi constituído por livros, artigos e trabalhos acadêmicos relacionados ao uso da CAA no contexto educacional, selecionados de acordo com a pertinência temática ao problema de pesquisa. Após a leitura exploratória do material, procedeu-se à leitura analítica, com identificação de conceitos recorrentes, convergências entre os autores e aspectos críticos sobre implementação, mediação pedagógica e acesso curricular.

Para a organização da análise, os achados bibliográficos foram agrupados em três eixos: fundamentos da CAA no TEA não verbal, possibilidades e desafios do uso escolar dos recursos comunicativos e importância da formação docente e do trabalho colaborativo. Essa sistematização permitiu maior clareza na interpretação dos resultados e favoreceu a articulação entre referencial teórico, problema e objetivo do estudo.

Considerando o caráter qualitativo da investigação, não se buscou mensuração estatística dos dados, mas compreensão aprofundada dos sentidos atribuídos pela literatura à comunicação assistiva no processo educacional. Assim, a metodologia adotada prioriza a análise crítica dos textos e a identificação de elementos que possam subsidiar práticas pedagógicas mais inclusivas no atendimento a estudantes com TEA (Lüdke; André, 1986).

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

4.1 Resultados preliminares provenientes da revisão bibliográfica

Os resultados da revisão bibliográfica demonstram consenso quanto à relevância da CAA para estudantes com TEA que não utilizam a fala como principal meio de comunicação. Em diferentes estudos, os recursos comunicativos aparecem associados à ampliação da participação escolar, ao aumento das iniciativas de interação, à melhor compreensão de instruções e à expansão da autonomia nas atividades cotidianas. A literatura também indica que tais benefícios se tornam mais consistentes quando a CAA é incorporada às rotinas pedagógicas e não limitada a usos esporádicos ou descontextualizados (Nunes; Barbosa; Nunes, 2021; Oliveira; Oliveira, 2023).

4.2 A efetividade de dispositivos e recursos segundo a literatura

No que se refere aos dispositivos e recursos, os estudos analisados apontam que tanto soluções de baixa tecnologia quanto de alta tecnologia podem ser eficazes, desde que adequadas ao perfil do estudante e aos objetivos pedagógicos envolvidos. O fator mais relevante não é o grau de sofisticação do recurso, mas sua funcionalidade no contexto real de uso, sua acessibilidade e sua integração ao planejamento didático (Burei; Rodrigues; Stangherçin, 2016; Nunes; Barbosa; Nunes, 2021).

Por outro lado, a literatura evidencia entraves recorrentes à implementação sustentável da CAA na escola, como formação insuficiente dos docentes, pouca articulação entre professores e profissionais de apoio, escassez de materiais e fragilidade das condições institucionais para adaptação curricular. Esses fatores tendem a comprometer a continuidade das práticas, reduzir oportunidades comunicativas e limitar os resultados educacionais alcançados pelos estudantes com TEA (Carnevale *et al.*, 2013; Rodrigues; Santos, 2006).

4.3 Fatores facilitadores resultantes do trabalho interdisciplinar

Entre os fatores facilitadores, sobressaem o trabalho interdisciplinar, a participação da família e a definição de metas comunicativas compatíveis com as necessidades de cada estudante. A literatura aponta que o uso cotidiano de rotinas visuais, agendas estruturadas, pranchas personalizadas e vocabulário funcional contribui para tornar a comunicação mais significativa e operacional no ambiente escolar (Burei; Rodrigues; Stangherçin, 2016; Oliveira; Oliveira, 2023).

Do ponto de vista acadêmico e social, a revisão evidencia que o uso consistente da CAA favorece a compreensão de comandos, a organização da participação em atividades coletivas, a redução de comportamentos relacionados à frustração comunicativa e o aumento de iniciativas de interação. Tais efeitos reforçam que a comunicação assistiva não apenas facilita a expressão, mas também cria condições mais favoráveis para a aprendizagem e para o pertencimento escolar (Nunes; Barbosa; Nunes, 2021).

Em relação ao acompanhamento das práticas, os estudos recomendam avaliação contínua do uso dos recursos, observação sistemática das respostas dos estudantes e revisão periódica do vocabulário e dos níveis de apoio ofertados. O

monitoramento permite ajustar estratégias, ampliar possibilidades de uso funcional da CAA e tornar o processo pedagógico mais coerente com os objetivos de comunicação e aprendizagem estabelecidos para cada caso (Burei; Rodrigues; Stangherçin, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura permitiu verificar que a comunicação assistiva, especialmente por meio da CAA, constitui recurso fundamental para favorecer a participação escolar de crianças com TEA não verbal. Ao longo do estudo, observou-se que a utilização planejada desses sistemas amplia possibilidades de expressão, interação e acesso ao currículo, o que reforça sua relevância para a efetivação da educação inclusiva.

Os dados bibliográficos também indicam que a efetividade da CAA depende menos do tipo de tecnologia empregada e mais da adequação do recurso às necessidades do estudante, do planejamento pedagógico e da continuidade do acompanhamento. Dessa forma, o uso de pranchas, cartões, aplicativos e outros dispositivos somente produz resultados consistentes quando integrado às rotinas escolares e às práticas de ensino.

Em resposta ao problema proposto, conclui-se que a comunicação assistiva favorece a comunicação de crianças com TEA não verbal ao criar meios alternativos de participação, compreensão e expressão no ambiente escolar. Contudo, para que esse potencial se concretize, a escola precisa reconhecer a comunicação como direito, e não como apoio secundário, assumindo compromisso com práticas pedagógicas acessíveis e intencionais.

Entre os principais limites identificados na literatura, destacam-se a insuficiência de formação docente, a escassez de materiais e a fragilidade de políticas institucionais voltadas à implementação da CAA. Esses entraves evidenciam que a inclusão comunicativa não depende exclusivamente do estudante, mas da organização da escola e das condições oferecidas para que os recursos sejam efetivamente utilizados.

Nesse sentido, torna-se indispensável fortalecer o trabalho colaborativo entre professores, equipe de apoio e família, bem como investir em processos formativos que auxiliem na seleção, adaptação e avaliação dos recursos comunicativos. A

consolidação dessa rede de apoio favorece a continuidade das práticas e amplia as possibilidades de generalização das aprendizagens em diferentes contextos de convivência.

Por fim, conclui-se que a comunicação assistiva ultrapassa a função de substituir a fala e se configura como mediação essencial para o desenvolvimento educacional, social e emocional de estudantes com TEA. Assim, seu uso qualificado no cotidiano escolar representa um caminho relevante para ampliar a autonomia, a participação e o direito à aprendizagem desse público.

6 REFERÊNCIAS

BUREI, A. P.; RODRIGUES, R. V.; STANGHERÇIN, D. C. Comunicação alternativa: discutindo a prática pedagógica e a utilização desses recursos. **Criar Educação**, v. 6, n. 1, p. 133-149, 2016.

CARNEVALE, Luciana Branco; BERBERIAN, Ana Paula; MORAES, Paola Dias de; KRÜGER, Simone. Comunicação alternativa no contexto educacional: conhecimento de professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 19, n. 2, p. 243-256, abr./jun. 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NUNES, Débora Regina de Paula; BARBOSA, João Paulo da Silva; NUNES, Leila Regina de Paula. Comunicação alternativa para alunos com autismo na escola: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 27, e0212, p. 655-672, 2021.

OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de; OLIVEIRA, Emely Kelly Silva Santos. A comunicação alternativa enquanto instrumento de garantia de processos dialógicos e acesso curricular para crianças que não falam. **Revista Gesto-Debate**, Campo Grande, MS, v. 23, n. 13, p. 260-285, jan./dez. 2023.

RODRIGUES, Iracely Bezerra da Silva; SANTOS, Patrícia Irene dos. **A comunicação alternativa e aumentativa no âmbito escolar: desafios e possibilidades**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) — Faculdade Frassinetti do Recife, Recife, 2006.

